

Demonstrando no Vestibular

Quer ver este material pelo Dex? Clique [aqui](#)

Exercícios

1.

Apesar de

Não lembro quem disse que a gente gosta de uma pessoa não por causa de, mas apesar de. Gostar daquilo que é gostável é fácil: gentileza, bom humor, inteligência, simpatia, tudo isso a gente tem em estoque na hora em que conhece uma pessoa e resolve conquistá-la. Os defeitos ficam guardadinhos nos primeiros dias e só então, com a convivência, vão saindo do esconderijo e revelando-se no dia a dia. Você então descobre que ele não é apenas gentil e doce, mas também um tremendo casca-grossa quando trata os próprios funcionários. E ela não é apenas segura e determinada, mas uma chorona que passa 20 dias por mês com TPM. E que ele ronca, e que ela diz palavrão demais, e que ele é supersticioso por bobagens, e que ela enjoa na estrada, e que ele não gosta de criança, e que ela não gosta de cachorro, e agora? Agora, convoquem o amor para resolver essa encrenca.

MEDEIROS, M. Revista O Globo, n. 790, 12 jun. 2011 (adaptado).

Há elementos de coesão textual que retomam informações no texto e outros que as antecipam. Nos trechos, o elemento de coesão sublinhado que antecipa uma informação do texto é:

- a) "Gostar daquilo que é gostável é fácil [...]"
- b) "[...] tudo isso a gente tem em estoque [...]"
- c) "[...] na hora em que conhece uma pessoa [...]"
- d) "[...] resolve conquistá-la."
- e) "[...] para resolver essa encrenca."

2. Leia a tirinha abaixo:



Disponível em: <http://www.praquemgostadeler.com.br/2013/04/toda-mafalda-da-primeira-ultima-tira.html>

A palavra "que" no trecho "...o ano que está começando" assume a mesma classe na alternativa:

- a) As pessoas esperam que o ano seja melhor.
- b) Será que o próximo ano será melhor que o anterior?
- c) Aposto que você será melhor no próximo ano.
- d) Mafalda, que é uma personagem fictícia, é conhecida internacionalmente.
- e) As pessoas é que devem ser melhores.

3. Em qual alternativa a classificação do pronome destacado está **incorreta**?
- Inconformado com o que viu, disse que tais crimes não poderiam ficar impunes. (demonstrativo)
 - Tirei um casaco antigo do armário, em cujo bolso trazia uma fotografia nossa. (possessivo)
 - As participantes do concurso querem saber qual foi a primeira colocada. (interrogativo)
 - Acreditam em tudo o que o jornalista diz ou escreve. (indefinido)

4.



A função do pronome “isso” no texto conduz a:

- indefinição do tema.
 - remissão metafórica.
 - referenciação anafórica.
 - indeterminação do sujeito.
5. A colocação pronominal é a posição que os pronomes pessoais oblíquos átonos ocupam na frase em relação ao verbo a que se referem. São pronomes oblíquos átonos: “me”, “te”, “se”, “o”, “os”, “a”, “as”, “lhe”, “lhes”, “nos” e “vos”. Esses pronomes podem assumir três posições na oração em relação ao verbo. Próclise, quando o pronome é colocado antes do verbo, devido a partículas atrativas, como o pronome relativo. Ênclise, quando o pronome é colocado depois do verbo, o que acontece quando este estiver no imperativo afirmativo ou no infinitivo impessoal regido da preposição “a” ou quando o verbo estiver no gerúndio. Mesóclise, usada quando o verbo estiver flexionado no futuro do presente ou no futuro do pretérito.

A mesóclise é um tipo de colocação pronominal raro no uso coloquial da língua portuguesa. No entanto, ainda é encontrada em contextos mais formais, como se observa em:

- a) Não lhe negou que era um improviso.
- b) Faz muito tempo que lhe falei essas coisas.
- c) Nunca um homem se achou em mais apertado lance.
- d) Referia-se à D. Evarista ou tê-la-ia encontrado em algum outro autor?
- e) Acabou de chegar dizendo-lhe que precisava retornar ao serviço imediatamente.

6. A EDUCAÇÃO PELA SEDA

Vestidos muito justos são vulgares. Revelar formas é vulgar. Toda revelação é de uma vulgaridade abominável. Os conceitos a vestiram como uma segunda pele, e pode-se adivinhar a norma que lhe rege a vida ao primeiro olhar.

Rosa Amanda Strausz. Mínimo múltiplo comum: contos. Rio de Janeiro: José Olympio, 1990.

“Os conceitos a vestiram como uma segunda pele”. O vocábulo ‘a’ é comumente utilizado para substituir termos já enunciados. No texto, entretanto, ele tem um uso incomum, já que permite subentender um termo não enunciado. Esse uso indica um recurso assim denominado:

- a) elipse
- b) catáfora
- c) designação
- d) modalização

7. Páris, filho do rei de Troia, raptou Helena, mulher de um rei grego. Isso provocou um sangrento conflito de dez anos, entre os séculos XIII e XII a.C. Foi o primeiro choque entre o ocidente e o oriente. Mas os gregos conseguiram enganar os troianos. Deixaram à porta de seus muros fortificados um imenso cavalo de madeira. Os troianos, felizes com o presente, puseram-no para dentro. À noite, os soldados gregos, que estavam escondidos no cavalo, saíram e abriram as portas da fortaleza para a invasão. Daí surgiu a expressão “presente de grego”.

DUARTE, Marcelo. O guia dos curiosos. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Em “puseram-no”, a forma pronominal “no” refere-se.

- a) ao termo “rei grego”.
- b) ao antecedente “gregos”.
- c) ao antecedente distante “choque”.
- d) à expressão “muros fortificados”.
- e) aos termos “presente” e “cavalo de madeira”.

8. “Ela é muito diva!”, gritou a moça aos amigos, com uma câmera na mão. Era a quinta edição da *Campus Party*, a feira de internet que acontece anualmente em São Paulo, na última terça-feira, 7. A diva em questão era a cantora de tecnobrega Gaby Amarantos, a “Beyoncé do Pará”. Simpática, Gaby sorriu e posou pacientemente para todos os cliques. Pouco depois, o rapper Emicida, palestrante ao lado da paraense e do também rapper MV Bill, viveria a mesma tietagem. Se cenas como essa hoje em dia fazem parte do cotidiano de Gaby e Emicida, ambos garantem que isso se deve à dimensão que suas carreiras tomaram através da internet – o sucesso na rede era justamente o assunto da palestra. Ambos vieram da periferia e são marcados pela disponibilização gratuita ou a preços muito baixos de seus discos, fenômeno que ampliou a audiência para além dos subúrbios paraenses e paulistanos. A dupla até já realizou uma apresentação em conjunto, no Beco 203, casa de shows localizada no Baixo Augusta, em São Paulo, frequentada por um público de classe média alta.

Disponível em: www.cartacapital.com.br. Acesso em: 28 fev. 2012 (adaptado).

As ideias apresentadas no texto estruturam-se em torno de elementos que promovem o encadeamento das ideias e a progressão do tema abordado. A esse respeito, identifica-se no texto em questão que:

- a) a expressão “pouco depois”, em “Pouco depois, o rapper Emicida”, indica permanência de estado de coisas no mundo.
- b) o vocábulo “também”, em “e também rapper MV Bill”, retoma coesivamente a expressão “o rapper Emicida”.
- c) o conectivo “se”, em “Se cenas como essa”, orienta o leitor para conclusões contrárias a uma ideia anteriormente apresentada.
- d) o pronome indefinido “isso”, em “isso se deve”, marca uma remissão a ideias do texto.
- e) as expressões “a cantora de tecnobrega Gaby Amarantos, a ‘Beyoncé do Pará’”, “ambos” e “a dupla” formam uma cadeia coesiva por retornarem as mesmas personalidades.

9.

Manuel Bandeira

Filho de engenheiro, Manuel Bandeira foi obrigado abandonar os estudos de arquitetura por causa da tuberculose. Mas a iminência da morte não marcou de forma lúgubre sua obra, embora em seu humor lírico haja sempre um toque de funda melancolia, e na sua poesia haja sempre um certo toque de morbidez, até no erotismo.

Tradutor de autores como Marcel Proust e William Shakespeare, esse nosso Manuel traduziu mesmo foi a nostalgia do paraíso cotidiano mal idealizado por nós, brasileiros, órfãos de um país imaginário, nossa Cocanha perdida, Pasárgada. Descrever seu retrato em palavras é uma tarefa impossível, depois que ele mesmo já o fez tão bem em versos.

Revista Língua Portuguesa, n° 40, fev. 20

A coesão do texto é construída principalmente a partir do (a):

- a) repetição de palavras e expressões que entrelaçam as informações apresentadas no texto.
- b) substituição de palavras por sinônimos como “lúgubre” e “morbidez”, “melancolia” e “nostalgia”.
- c) emprego de pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos: “sua”, “seu”, “esse”, “nosso”, “ele”.
- d) emprego de diversas conjunções subordinativas que articulam as orações e períodos que compõem o texto.
- e) emprego de expressões que indicam sequência, progressividade, como “iminência”, “sempre”, “depois”.

10. Observe as passagens:

I. “Candidato, me ajuda a comer, candidato!”

II. “Mas é claro que te ajudo! Tem aí um sanduíche para a gente dividir?”

Assinale a alternativa que apresenta, respectivamente, a análise correta da função morfológica dos termos destacados nas passagens:

- a) Pronome pessoal; preposição; conjunção; conjunção; advérbio e artigo.
- b) Pronome indefinido; artigo; preposição; pronome relativo; advérbio e preposição.
- c) Pronome reflexivo; conjunção; conjunção; pronome relativo; advérbio e pronome pessoal.
- d) Pronome pessoal reto; preposição; preposição; pronome relativo; pronome pessoal e artigo.
- e) Pronome pessoal; pronome pessoal; conjunção; conjunção; pronome demonstrativo e preposição.

Gabarito

1. **A**

O elemento coesivo “daquilo”, presente no texto, é catafórico, pois antecipa as informações que ainda serão apresentadas: “gentiliza, bom humor, inteligência [...]”

2. **E**

Na tirinha, temos a presença do pronome relativo “que”, que introduz uma oração subordinada adjetiva. O pronome “que” retoma ao termo “ano” e ocupa a função de sujeito; o mesmo ocorre na alternativa “e”.

3. **B**

O pronome “cujo” é classificado como relativo; sua função é marcar a relação de pertencimento entre “casaco” e “bolso”.

4. **C**

O pronome “isso”, na imagem, possui valor anafórico, isto é, refere-se ao que já foi citado anteriormente: aos 52 e-mails e às 2 horas de reunião, presentes nos quadrinhos anteriores.

5. **D**

Ocorre a existência de mesóclise na alternativa D. O termo “tê-la-ia” é composto pelo pronome ‘a’ em mesóclise, visto que ocorre a omissão do ‘r’ (indicativo do verbo infinitivo) e assume a forma ‘-la’, seguida da desinência indicativa do futuro do pretérito (ia);: tê(r)+la+ia.

6. **A**

O vocábulo ‘a’ faz referência a uma pessoa não enunciada no texto, o que configura um sentido específico no texto e assume o valor elíptico.

7. **A**

Na oração “puseram-no para dentro”, a forma pronominal “no” alude aos termos “presente” e “cavalo de madeira”.

8. **D**

O pronome “isso” é anafórico, porque retoma ideias anteriores do texto. Há que se atentar para o fato de que “isso” é pronome demonstrativo.

9. **C**

No trecho, a conexão das ideias – objetivo principal da coesão – é, na maior parte das vezes, alcançada com o uso dos pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, fazendo referência ao autor Manuel Bandeira e evitando a repetição do nome.

10. **A**

ME= pronome pessoal do caso oblíquo, refere-se a 1ª pessoa do singular; A = preposição que rege o verbo “ajuda”; MAS = conjunção adversativa, equivale a “porém”; QUE = conjunção integrante; AI = advérbio de lugar; A = artigo definido feminino.